



ABRH-RJ

SISTEMA NACIONAL ABRH
Associação Brasileira de Recursos Humanos

GESTÃO DE PESSOAS

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS

Participando dos lucros

Por Nelson Rocha*

A participação nos resultados (lucros) das empresas é discutida, entre empregados e empregadores, desde a Constituição de 1988. Mas foi somente a Lei 10.101, de dezembro de 2000, que regulamentou o que havia sido previsto na Carta Magna e transformou o sonho em realidade legal. Ainda que prevista em lei, é necessária a negociação, que se dá diretamente no âmbito da própria empresa ou através dos sindicatos.

Essa participação é justa - já que os trabalhadores contribuem para os resultados das companhias - e proporciona uma remuneração a um custo previdenciário menor, tanto para os beneficiários da gratificação quanto para as empresas, que podem recompensar seus colaboradores sem ônus adicional de encargos.

Com essa nova modalidade de remuneração variável em função dos resultados, torna-se importante que os trabalhadores conheçam um pouco mais sobre a situação patrimonial e financeira das empresas onde trabalham. Para uma melhor comunicação, é fundamental que as informações sejam traduzidas

para uma linguagem mais simples e acessível àqueles que não detêm conhecimento contábil. Assim, a negociação por resultados é mais transparente e justa para ambos os lados, até porque quando a companhia estiver passando por dificuldades os trabalhadores compreenderão mais facilmente a impossibilidade de reajuste.

Para que essa compreensão seja plena, é necessário promover o conhecimento básico da leitura das demonstrações contábeis, o que pode ocorrer através de cursos orientados por especialistas de comunicação da contabilidade. Esse tipo de prática não é normal no Brasil. Uma das únicas empresas que parece ter adotado essa prática de cursos para seus funcionários é a Semco, de Ricardo Semler, como relatado no livro "Virando a própria mesa".

Muito tem se falado nos últimos tempos sobre governança corporativa e a boa governança requer transparência, prestação de contas e defesa dos interesses da companhia. É isso que querem os acionistas, investidores e também os trabalhadores.

Aquelas empresas que

ainda não adotam práticas de participação dos empregados nos resultados devem começar a pensar em adotá-las, pois o envolvimento e o comprometimento dos colaboradores-funcionários é percebido de imediato. Empresa saudável é sinônimo de sucesso, bons resultados e maior distribuição de lucros para todos.

** Nelson Rocha é
conselheiro do Conselho
Federal de Contabilidade
(CFC).*



Nelson Rocha, do CFC